

# *A influência das condições socioeconômicas das famílias na qualidade da educação básica na região Norte Fluminense*

*The influence of family social-economics conditions on basic education quality at in the northern region of Rio de Janeiro State*

Marlon Gomes Ney\*

Maria Eugênia Ferreira Totti\*\*

Tatiani de Lima Santos Reid\*\*\*

Comparando os resultados de participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) por renda familiar, escolaridade dos pais e tipo de escola, o artigo analisa o grau de iniquidade existente no ambiente educacional da região Norte Fluminense. Os resultados revelam que as condições socioeconômicas das famílias e o tipo de escola têm forte efeito na qualidade da educação básica adquirida. A proporção de alunos da rede estadual com desempenho bom a excelente no exame, por exemplo, é de apenas 0,2%, ao passo que a proporção entre os estudantes de escolas particulares e federais é, respectivamente, de 11,4% e 17,6%.

*Aiming at comparing academic performances of participants in the High School National Exam (ENEM) to their family income, parent's schooling and kind of school (public or private), this article analyzes the iniquity existing on the educational scenario in the northern region of Rio de Janeiro State. Results show that the family social economic conditions and the kind of school (private or public) have a strong effect on the quality of basic education. The percentage of students in state schools with good to excellent performance in the exam, for instance, is only 0,2%, while the percentage of private and federal school students is, respectively, 11,4% and 17,6%.*

*Palavras-chaves: Educação. Desigualdade de oportunidade. Qualidade da educação básica.*

*Key words: Education. Inequality of opportunity. Basic education quality.*

## **Introdução**

Criado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1998, o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) é aplicado anualmente a alunos concluintes e egressos do ensino médio, tendo como objetivo principal avaliar o desempenho dos estudantes ao término da educação básica. Realizado, no ano de 2005, em 4.376 locais de provas espalhados por 727 municípios, em 26 estados brasileiros e Distrito Federal, ele já pode ser considerado a maior avaliação do gênero na América Latina e uma das maiores do mundo (BRASIL. MEC/INEP, 2004 e 2006a).

O Ministério da Educação (MEC), desde a criação do ENEM, tem se esforçado para sensibilizar e convencer as instituições de ensino superior (IES) do país a usarem o resultado do exame como parte dos processos seletivos para ingresso de alunos nas

\*Doutor em Economia Aplicada e professor do Centro de Ciências do Homem da UENF

\*\*Doutora em Ecologia e Recursos Naturais e pesquisadora do Centro de Ciências do Homem da UENF.

\*\*\*Aluna do curso de graduação em Ciências Sociais da UENF e bolsista do PIBIC/UENF.

faculdades. A gradual adesão de IES e a adoção do princípio da gratuidade para os estudantes concluintes e egressos de escolas públicas, em 2001, aumentaram o número de participantes do ENEM de menos de 116 mil, em 1998, para mais de 1,2 milhão, em 2001. Embora a participação, em 2004, tenha se reduzido para cerca de 1 milhão de pessoas, houve um crescimento abrupto, em 2005, para mais de 2,2 milhões de participantes. O grande salto se deu com a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), que distribui bolsas de estudos, em IES privadas, para alunos de baixa renda com base nos resultados obtidos no ENEM.

De acordo com estudo do MEC/INEP (BRASIL. MEC/INEP, 2006a), até 2004 registrava-se uma participação proporcionalmente maior de alunos advindos de escolas privadas no ENEM, justamente aqueles que almejavam ingressar nas IES públicas mais concorridas, que passaram a utilizar o exame como parte de seus processos seletivos. O ProUni, ao facilitar o acesso dos mais pobres às instituições privadas de ensino superior, criou o incentivo que faltava para que os alunos de escolas públicas aderissem ao exame.

No caso de provas como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), em que não há cobrança de um bom desempenho ou oferta de um benefício em função dos resultados obtidos, exigindo apenas que o aluno participe do exame para obter o diploma, a expectativa é de que haja pouco esforço dos participantes. Por outro lado, a participação no ENEM é voluntária e o bom desempenho nas avaliações pode premiar os alunos de baixa renda com bolsas em instituições privadas de ensino e aqueles de qualquer nível de renda com a aprovação no vestibular. Deste modo, parece razoável deduzir que quem faz a prova tem o intuito de dar o melhor de si para obter o melhor desempenho, podendo os resultados do exame ser vistos como uma medida confiável das competências e habilidades adquiridas por quem já concluiu ou está preste a concluir a educação básica e deseja ingressar no ensino superior (BRASIL. MEC/INEP, 2006a).

A formação geral na educação básica é importante não só para uma atuação ativa e autônoma do sujeito na vida social, como também para a continuidade da vida acadêmica no ensino superior, o que possibilita uma melhor inserção no mercado de trabalho. Em relação à qualidade da educação adquirida durante todo o ensino básico, sabe-se que ela tende a ser fortemente influenciada pela condição socioeconômica da família de origem. Tal faceta da desigualdade existente no sistema educacional brasileiro tem se mostrado incomodamente visível quando se comparam os resultados obtidos na prova objetiva do ENEM por alunos de famílias pobres e ricas de todo o país. Crianças e jovens que frequentaram escolas públicas e que são filhos de pais pobres e com pouco estudo têm apresentado no exame um desempenho ruim e muito inferior ao dos estudantes de escolas particulares e que são filhos de pais ricos e com mais estudo.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise, para a região Norte Fluminense, do desempenho dos participantes do ENEM, relacionando as notas obtidas na prova com

informações coletadas pelo questionário socioeconômico respondido pelos participantes. Comparando os resultados de participantes por renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola que frequentaram (pública ou privada), pretendemos analisar o grau de iniquidade existente no ambiente educacional da região do ponto de vista da qualidade da educação recebida no ensino básico. Acreditamos, assim, que os resultados da pesquisa tornarão ainda mais clara a má qualidade do ensino voltado para a população pobre, mostrando desigualdades tão profundas que poderão surpreender até mesmo as pessoas que vivem e estudam os problemas da educação na região.

### *A base de dados e suas limitações*

A base de dados utilizada em nosso estudo é constituída pelos microdados da edição do ENEM 2005 referentes a todo estado do Rio de Janeiro. O exame contempla uma prova objetiva com 63 questões de múltipla escolha e uma prova de redação, abrangendo as diversas áreas de conhecimento em que se estruturam os currículos e se organizam as atividades pedagógicas da escolaridade básica no país. Os alunos são avaliados separadamente nas duas provas, recebendo duas notas globais distribuídas numa escala de 0 a 100 (BRASIL. MEC/INEP, 2006a).

Uma questão metodológica relevante no estudo do desempenho dos participantes do ENEM é a escolha da variável a ser utilizada. Existe a possibilidade de se utilizar exclusivamente as notas da prova objetiva, apenas da prova de redação, ou a média das duas notas. Para analisar as diferenças na qualidade da educação básica adquirida por alunos ricos e pobres da região, entendemos que a variável a ser trabalhada é a nota da prova objetiva por dois motivos. Primeiro porque, por mais que possam ser seguidos critérios rigorosos de padronização da correção da redação, a subjetividade dos avaliadores tem um papel importante na atribuição das notas nesse tipo de prova. Já no caso da prova objetiva, ela é corrigida por meio de processo automatizado de leitura ótica de cartão resposta, não estando sujeita às interferências de quem faz a correção.

O outro motivo é que a prova de redação contempla um único tema, ao passo que a prova objetiva contempla 63 questões, todas com o mesmo valor, possibilitando a abrangência de maior número de áreas de conhecimento. No caso da prova de redação do ENEM 2005, em particular, os participantes tiveram de construir um texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre o tema: “O trabalho infantil na realidade brasileira”. Além de a prova de redação ser sobre um único assunto, o tema proposto está muito mais presente no cotidiano dos alunos pobres, os quais, conseqüentemente, teriam mais “oportunidades” de aprender sobre o tema fora do ambiente escolar e sem precisar de livros, jornais ou revistas do que os alunos ricos. Isso explica, em parte, o desempenho substancialmente melhor dos participantes do ENEM, particularmente dos mais pobres, nas provas de redação do que nas provas objetivas (BRASIL. MEC/INEP, 2006a).

Conforme pode se observar na tabela 1, do total de 203.204 pessoas inscritas no ENEM 2005, em todo estado do Rio de Janeiro, 152.623 (75,1%) responderam a prova objetiva e 148.201 (72,9%) fizeram a redação. Mesmo sendo as duas avaliações realizadas no mesmo dia, a menor participação na avaliação da redação se justifica pelo fato de algumas instituições de ensino superior utilizarem, nos seus processos seletivos, apenas as notas obtidas na prova de múltipla escolha.

Além das provas, o ENEM ainda aplica um questionário socioeconômico que tem três objetivos principais: obter informações socioeconômicas e profissionais dos alunos e de sua família, conhecer sua avaliação sobre seus estudos no ensino médio, e conhecer suas opiniões sobre assuntos gerais, interesses e planos para o futuro (BRASIL. MEC/INEP, 2006b). Ele é distribuído aos estudantes junto ao manual do inscrito e o cartão de confirmação da inscrição, sendo depois recolhido no dia da aplicação da prova. Embora a resposta seja voluntária, 129.937 alunos de todo Estado responderam o questionário, o que representa mais de 85% do total de participantes da prova objetiva (ver tabela 1).

A base de dados deste trabalho será constituída pelos dados individuais (microdados) da edição do ENEM 2005, excluindo as pessoas que não fizeram a prova objetiva e quem não respondeu o questionário socioeconômico, o que dá um total de 129.797 estudantes. A região Metropolitana concentra 78,8% da amostra; seguida pela região Sul Fluminense, 8,2%; Norte Fluminense, 4,3%; Noroeste Fluminense, 3,3%; Centro Fluminense, 2,9%, e Baixada Litorânea, 2,6% (ver tabela 1). É importante ainda ressaltar que, como o nosso objeto principal de estudo é a população Norte Fluminense, as estimativas relacionadas as outras regiões servem exclusivamente para a realização de algumas análises comparativas da qualidade da educação básica no norte do estado do Rio de Janeiro com as demais regiões.

**Tabela 1 - Número de inscritos, de participantes e de pessoas que responderam o questionário do ENEM conforme mesorregiões. Estado do Rio de Janeiro, 2005.**

Mesorregião	Inscritos	Presença à prova objetiva		Presença à prova de redação		Respondeu Quest. Socioeconômico		Dados válidos
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	
Noroeste								
Fluminense	5.806	1.354	4.452	1.483	4.323	1.576	4.230	4.225
Norte Fluminense	10.781	3.602	7.179	3.885	6.896	5.184	5.597	5.593
Centro Fluminense	5.370	1.423	3.947	1.483	3.887	1.667	3.703	3.702
Baixada litorânea	7.210	2.293	4.917	2.422	4.788	3.795	3.415	3.412
Sul Fluminense	15.178	3.596	11.582	3.876	11.302	4.534	10.644	10.641
Metropolitana	158.859	38.313	120.546	41.854	117.005	56.511	102.348	102.224
<b>Total</b>	<b>203.204</b>	<b>50.581</b>	<b>152.623</b>	<b>55.003</b>	<b>148.201</b>	<b>73.267</b>	<b>129.937</b>	<b>129.797</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

Para definir o desempenho dos estudantes, seguimos a mesma interpretação esquemática utilizada pelo INEP, na qual o total de pontos obtidos nas 63 questões de igual valor é colocado em uma escala de 0 a 100 e depois classificado em três faixas de desempenho (notas): *insuficiente a regular*, compreendendo as notas maior ou igual a 0 e menor ou igual a 40; *regular a bom*, abrangendo notas superiores a 40 e menor ou igual a 70; *bom a excelente*, que são as notas superiores a 70 (ver quadro 1).

**Quadro 1 - Faixas de desempenho e número de acertos.**

Faixas de Desempenho	Intervalos de Notas
Insuficientes a Regular	[0, 40] – entre 0 e 25 acertos
Regular a Bom	(40, 70] – entre 26 e 44 acertos
Bom a Excelente	(70, 100] – entre 45 e 63 acertos

Fonte: BRASIL. MEC/INEP (2006a).

Ainda que as notas na prova objetiva do ENEM sejam um bom indicador da qualidade da educação básica adquirida, visto que a participação no exame não é obrigatória e é motivada pelo benefício do ingresso no ensino superior em função dos resultados obtidos, elas apresentam algumas limitações que precisam ser consideradas nas análises dos resultados obtidos nas estimativas:

a) as notas na prova são boa medida da qualidade do aprendizado principalmente dos estudantes que almejam ingressar no ensino superior. Como a perspectiva de cursar uma faculdade motiva os alunos a dedicarem mais tempo ao estudo no ensino médio, influenciando positivamente o seu processo formativo, os resultados do ENEM tendem a superestimar a qualidade da educação básica, particularmente entre os mais pobres, para quem o ingresso na faculdade parece um sonho mais distante;

b) em questão de múltipla escolha há sempre uma probabilidade de acerto por alunos que não sabem resolvê-la, mas que a respondem através de uma simples escolha aleatória, mais conhecida como “chute”. Tendo cada questão do ENEM cinco alternativas possíveis de marcar, os participantes tenderão a atingir um índice médio de acerto de um quinto do total de perguntas respondidas de forma aleatória (BUSSAB; MORETTIN, 2002). O resultado é a existência de um viés probabilístico que tende a superestimar a qualidade da educação básica, principalmente das pessoas que fizeram poucos pontos, entre as quais deve haver um maior número de questões respondidas à base de “chutes”;

c) é preciso ainda considerar eventuais incorreções na formulação das questões. Segundo o MEC/INEP (BRASIL. MEC/INEP, 2006a), além da precisão técnica-metodológica na elaboração das questões, um dos grandes desafios das provas nacionais, em um país com a diversidade do Brasil, é evitar referenciais culturais que possam privilegiar determinados grupos sociais em detrimento de outros, evitando vieses sociais, culturais e regionais.

Apesar das limitações dos dados, acreditamos que o ENEM 2005 fornece boas informações para a análise da qualidade da educação básica de ricos e pobres no estado do Rio de Janeiro e, particularmente, na região Norte Fluminense. As restrições devem ser registradas apenas para que sejam tomados os devidos cuidados na análise dos resultados. Conforme poderá ser observado, elas não chegam a comprometer as conclusões desenvolvidas ao longo do texto.

### *Caracterização socioeconômica e desempenho dos participantes do ENEM nas mesorregiões fluminenses*

A tabela 2 apresenta a distribuição percentual, em cada mesorregião fluminense, das pessoas que fizeram o ENEM por sexo e cor. Considerando todo o estado do Rio de Janeiro, a participação feminina e masculina no exame é, respectivamente, de 63,0% e 37,0%, o que mostra que o processo de feminilização em curso no sistema educacional brasileiro também acontece na região. A participação das mulheres no total de matrículas realizadas, em todo o Estado, cresce durante a educação básica e superior, chegando a 54,8%, no ensino médio, e 55,7%, em cursos de graduação presenciais (BRASIL. MEC/INEP, 2006c; BRASIL. MEC/INEP/DEAES, 2006).

**Tabela 2 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM por sexo e cor, segundo as mesorregiões fluminenses. Estado do Rio de Janeiro, 2005.**

Estatística	Sexo		Cor				
	Masculino	Feminino	Branco	Pardo	Preto	Amarelo	Indígena
Noroeste	38,4	61,6	46,0	35,2	15,0	3,4	0,5
Norte	33,9	66,1	44,6	35,7	16,4	2,5	0,7
Centro Fluminense	40,6	59,4	57,1	26,5	13,9	2,2	0,3
Baixada Litorânea	36,2	63,8	40,9	40,9	14,6	2,8	0,8
Sul Fluminense	38,9	61,1	46,6	34,9	15,0	3,0	0,5
Metropolitana	36,9	63,1	40,1	39,6	16,7	3,0	0,6
Total	37,0	63,0	41,5	38,6	16,3	3,0	0,6

Fonte: Elaboração dos autores.

O processo de feminilização da educação é ainda mais evidente se considerarmos que 61,0% do total de concluintes de cursos de graduação presenciais são mulheres e 39,0% homens (ver tabela A.1 no apêndice estatístico). Em qualquer nível educacional, a proporção de pessoas do sexo feminino e masculino matriculadas no sistema educacional fluminense é muito próxima à proporção observada em todo o país. Do total de brasileiros que concluíram cursos presenciais de graduação, por exemplo, 60,6% eram mulheres e apenas 39,4% eram homens. A mesma semelhança com o Estado acontece em relação à participação de mulheres no ENEM de todo o Brasil, onde 62,2% daqueles que fizeram a prova eram mulheres e 37,8% homens.

Quanto à cor dos participantes do ENEM no estado do Rio de Janeiro, 41,5% se declararam brancos, 38,6%, pardos, 16,3%, negros, 3,0%, amarelos, e 0,6%, indígenas (ver tabela 2). Como as IES públicas estaduais do Rio de Janeiro e o ProUni adotam sistemas de quotas para afrodescendentes e indígenas, é interessante comparar esses números com os da composição étnica da população do Estado que estaria apta a cursar o ensino superior. O ProUni inclusive informa aos seus candidatos que o *“percentual de bolsas destinadas aos cotistas é igual àquele de cidadãos pretos, pardos e indígenas, em cada Estado, segundo o último censo do IBGE”* (BRASIL. MEC, 2008). É importante assim analisar até que ponto os participantes do ENEM de cor branca estariam propensos a se declararem negros, pardos e indígenas a fim de se beneficiarem das chamadas “políticas de cotas raciais”.

Para concluir a educação básica e poder cursar o ensino superior são necessários pelo menos 11 anos de escolaridade, sendo 8 anos dedicados ao ensino fundamental e 3 anos ao ensino médio. No último Censo Demográfico, do total de pessoas residentes no estado do Rio de Janeiro com 11 anos ou mais de escolaridade, 71,7% se declararam brancas; 21,6%, pardas; 6,2%, negras; 0,3%, amarelas e 0,2% indígenas (ver tabela 3). Conforme pode se observar, a participação de indivíduos brancos na população apta a ingressar em uma IES, pelos dados do censo, é 72,8% maior do que a participação de brancos no ENEM, o que mostra uma forte tendência de indivíduos que normalmente se declarariam brancos se declararem negros ou pardos a fim de se beneficiarem das políticas de cotas.

**Tabela 3 - Composição étnica da população conforme diferentes níveis educacionais. Estado do Rio de Janeiro, 2000.**

Anos de estudo	Cor					Total
	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	
Inferior a 1 ano	43,6	37,5	18,3	0,2	0,4	100,0
1 a 3 anos	45,0	38,8	15,7	0,1	0,3	100,0
4 a 7 anos	48,2	38,1	13,3	0,2	0,3	100,0
8 a 10 anos	55,1	34,1	10,4	0,2	0,3	100,0
A partir de 11 anos	71,7	21,6	6,2	0,3	0,2	100,0
Total	56,0	32,3	11,1	0,2	0,3	100,0

Fonte: IBGE, 2003.

Não é nosso objetivo aqui analisar a legitimidade desse tipo de política que tem suscitado um fervoroso debate entre pessoas favoráveis e desfavoráveis às cotas. Por causa das cotas, algumas pessoas de pele clara podem ser levadas a pensar se algum de seus antepassados é afrodescendente ou indígena. Caso conclua que sim, declaram-se negra, parda ou indígena. No entanto, a enorme diferença da proporção de negros e pardos na população com escolaridade maior ou igual a 11 anos em relação à proporção no ENEM indica a necessidade de analisar se indivíduos sem descendência negra ou indígena estão se aproveitando das políticas de cotas.

As tabelas 4 e 5 mostram, respectivamente, a distribuição percentual dos participantes do ENEM de cada mesorregião por estratos de renda familiar medida em salários mínimos (S.M.) e nível de escolaridade do pai. Conforme pode se observar, os alunos das mesorregiões Noroeste, Norte e Baixada Litorânea são os que têm o menor nível de renda familiar, com uma concentração de 61,4%, 51,2% e 50,2%, nas faixas até 2 salários mínimos, e 8,6%, 18,1% e 15,1%, nos estratos a partir de 5 salários mínimos, respectivamente. As desigualdades entre as regiões ficam evidentes quando observamos que o percentual de alunos nos três estratos de menor renda, nas regiões Sul Fluminense e Metropolitana, é significativamente inferior ao das regiões mais pobres (ver tabela 4).

**Tabela 4 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM de cada mesorregião conforme o nível de renda familiar em salário mínimo (S.M.). Estado do Rio de Janeiro, 2005.**

Mesorregiões	Nenhuma	Até 1 S.M.	De 1 a 2 S.M.	De 2 a 5 S.M.	De 5 a 10 S.M.	De 10 a 30 S.M.	Mais de 30 S.M.
Todo estado	1,1	10,5	32,7	33,7	12,4	7,2	2,4
Noroeste fluminense	0,9	18,3	42,2	30,0	6,7	1,7	0,2
Norte fluminense	0,9	13,5	36,8	30,6	10,9	6,1	1,1
Centro fluminense	0,7	9,5	34,8	35,7	13,3	4,9	1,1
Baixada litorânea	1,2	10,6	38,4	34,7	11,4	3,2	0,5
Sul fluminense	0,9	9,4	30,9	37,8	14,0	6,0	1,0
Região metropolitana	1,2	10,1	32,0	33,5	12,6	7,9	2,8

Fonte: Elaboração dos autores.

**Tabela 5 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM de cada mesorregião por nível de escolaridade do pai. Estado do Rio de Janeiro, 2005.**

Mesorregiões	Não Estudou	1ª a 4ª série	5ª a 8ª Série	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Todo estado	6,3	29,0	18,0	6,7	20,0	4,5	15,5
Noroeste fluminense	9,9	42,7	18,2	6,7	16,9	1,7	3,9
Norte fluminense	8,6	36,5	17,4	5,7	19,6	2,8	9,4
Centro fluminense	4,8	36,8	20,6	6,0	17,3	4,1	10,4
Baixada litorânea	8,3	38,2	18,4	6,4	16,6	3,6	8,5
Sul fluminense	5,3	31,5	19,8	7,0	19,7	4,4	12,3
Região metropolitana	6,1	27,1	17,8	6,8	20,4	4,8	17,1

Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto ao nível de escolaridade dos pais, mais de 1/3 (35,2%) dos participantes do ENEM de todo Estado tem pai com escolaridade menor ou igual à 4ª série do ensino fundamental e 60,0% têm pai sem a educação básica completa. Na região Norte Fluminense, objeto principal do nosso estudo, a proporção de estudantes que têm pai com escolaridade menor ou igual a 4ª série sobe para 45,0% e com pai sem a educação básica completa vai para 68,2% (ver tabela 5). É importante ressaltar que o menor nível de escolaridade dos pais e de renda familiar nas regiões Noroeste e Norte Fluminense tende a contribuir para que os resultados dos alunos das duas regiões sejam piores do que os das demais regiões, pois a condição socioeconômica da família é considerada, na literatura, um dos principais determinantes do desempenho educacional das pessoas ainda em fase escolar (BARROS *et al.*, 2001).

As desigualdades de oportunidades presentes no sistema educacional fluminense ficam evidentes quando se compara o desempenho dos alunos por mesorregiões (ver figura 1). Os dois piores desempenhos ocorrem justamente nas regiões mais pobres do Estado. Mais de 60,0% dos participantes do ENEM das regiões Norte e Noroeste Fluminense tiveram notas insuficientes a regular (até 40 pontos). O percentual de participantes que apresentam um desempenho assim tão fraco, nas regiões Centro Fluminense e Metropolitana, cai para cerca de 51,4%. Os contrastes regionais ficam ainda mais evidentes quando são comparadas as proporções de alunos com conceito de bom a excelente (notas maiores do que 70): 2,1%, no Noroeste Fluminense; 3,4%, no Norte Fluminense; 5,9%, no Centro Fluminense; 2,4%, na Baixada Litorânea; 5,1%, no Sul Fluminense, e 7,5%, na Metropolitana.

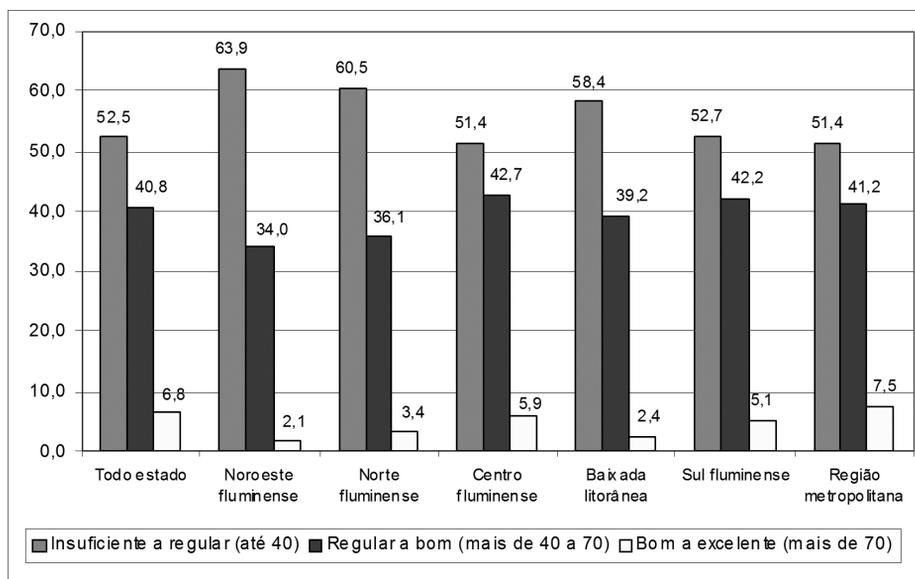


Figura 1 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM, conforme mesorregião e conceito na prova objetiva. Estado do Rio de Janeiro, 2005.

Embora os resultados do ENEM tendam a superestimar a qualidade da educação básica, o desempenho dos participantes na prova objetiva não deixa de mostrar o grande problema que é a má qualidade da educação básica em todo o Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, no Norte Fluminense. É importante ainda ressaltar que a proporção de pessoas com nota até 40 na região Noroeste Fluminense (63,9%) e Norte Fluminense (60,5%) é significativamente superior à observada na região Sudeste (54,1%) e quase a mesma da estimada em todo o Brasil (60,2%).

### ***A influência das condições socioeconômicas das famílias no desempenho dos participantes do ENEM na região Norte Fluminense***

Estudos indicam que as condições socioeconômicas das famílias, mais especificamente a renda familiar e a escolaridade dos pais, estão entre os principais determinantes do desempenho educacional. Para Barros *et al.* (2001), por exemplo, crianças que têm pais com baixa escolaridade e nível renda possuem grandes chances de se tornarem adultos com pouca escolaridade. Como a escolaridade é também um fator importante na determinação da renda, a desigualdade de oportunidade educacional criaria um forte mecanismo de transmissão intergeracional da pobreza.

As desigualdades de oportunidades educacionais produzem grandes diferenças na qualidade da mão-de-obra que ingressa no mercado de trabalho, tendendo a gerar futuras disparidades de rendimentos. Segundo Barros *et al.* (2002, p.08), a situação

atual da educação brasileira se caracteriza por *“uma distribuição etária da escolaridade em que grande parcela da população mais velha possui reduzida escolaridade ou é analfabeta e outra parcela igualmente relevante da população mais jovem concluiu o ensino secundário ou encontra-se na universidade”*. Nesse contexto, já existiria um potencial enorme para a emergência da heterogeneidade educacional. Mas se o país democratizasse o acesso ao ensino, haveria uma forte disposição, no longo prazo, para que as diferenças de escolaridade existentes na população diminuíssem a níveis baixos. Algo que não acontece.

Além das grandes diferenças entre ricos e pobres no que se refere ao nível de escolaridade, também é bastante claro para a sociedade que a inserção dos alunos nas escolas não garante que todos recebam a mesma qualidade de ensino. A qualidade da educação adquirida por cada indivíduo é influenciada por diversos fatores, sejam eles de ordem familiar, particularmente o nível de renda da família e a escolaridade dos pais, sejam por fatores relacionados à baixa qualidade da educação oferecida pela escola que frequenta. O objetivo desta seção é justamente analisar a influência desses fatores na qualidade da educação adquirida na região Norte Fluminense.

Conforme já foi ressaltado, a maioria dos participantes do ENEM no Norte Fluminense é oriunda de famílias de renda baixa, com uma concentração de 51,3% na faixa até 2 SM. A figura 2 mostra, em diferentes estratos de renda familiar, a distribuição percentual dos participantes do ENEM por conceito na prova objetiva. É notável o forte efeito da renda domiciliar na qualidade da formação básica dos alunos. Na medida que ela cresce, o desempenho dos participantes do ENEM, nas provas objetivas, melhora substancialmente, sobretudo de 1 a 10 salários mínimos. Entre os participantes com renda familiar até 1 SM, mais de 80,0% tiveram desempenho insuficiente a regular (até 40 pontos). Essa proporção cai para 53,6%, entre aqueles que declararam ter renda entre 2 e 5 SM, para 30,5%, entre os que informaram ter renda na faixa de 5 a 10 SM, e para 16,6%, entre aqueles cuja renda familiar é de 10 a 30 SM.

As desigualdades educacionais também ficam evidentes quando se compara a proporção de alunos ricos e pobres com desempenhos considerados bom a excelente. A proporção, por exemplo, de 17,5% de pessoas oriundas de famílias com renda de 10 a 30 SM que tiveram desempenho de bom a excelente é 25 vezes maior do que a proporção de 0,7% entre os indivíduos de famílias com renda até 2 SM. Os dados assim mostram que a expansão do ensino público na região aumentou o acesso da população pobre à escola, mas ainda é enorme o abismo entre pobres e ricos no que se refere à qualidade da educação básica adquirida. Se considerarmos a nota acima de 70 um indicativo de que o aluno tem boa chance de ser aprovado no vestibular de cursos mais concorridos de boas universidades, poderíamos dizer que menos de 1% das pessoas de famílias com renda até 2 SM teria chance de ser aprovado.

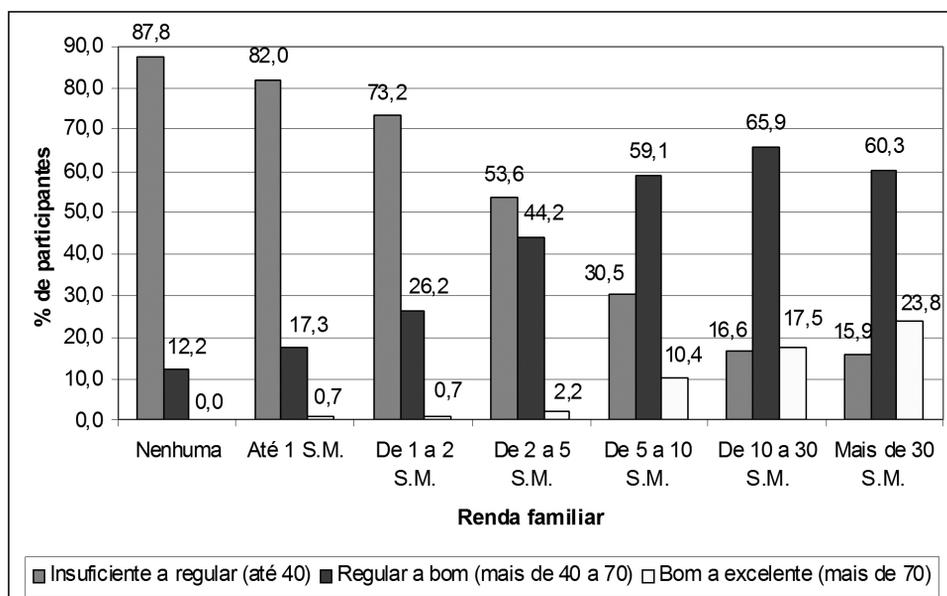


Figura 2 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM 2005, segundo o nível de renda familiar em salários mínimos (SM) e conceito na prova objetiva. Norte Fluminense, 2005.

Existem diversas razões para a qualidade da educação dos filhos estar fortemente associada com o nível de escolaridade dos pais. Um dos motivos é que pais com maior escolaridade tendem a ter um nível de renda superior ao de pais com baixa escolaridade, podendo investir em uma educação de qualidade para os filhos. Outros motivos, porém, não estão associados à renda familiar e seus efeitos podem ser até mais importantes. Pais com maiores níveis de escolaridade tendem a apoiar mais seus filhos a continuarem estudando, seja porque consideram o investimento na educação de seus filhos algo importante para o futuro, seja pelo prazer de ver seus filhos ingressarem nas melhores instituições de ensino superior. O apoio dos pais pode ser assim muito importante para a qualidade da educação básica adquirida por cada indivíduo.

A figura 3 apresenta a distribuição percentual das pessoas que fizeram o ENEM 2005 na região Norte Fluminense, segundo o nível de escolaridade do pai e o resultado obtido na prova objetiva. Tornando ainda mais evidente a forte correlação existente entre a qualidade da educação básica adquirida e a condição socioeconômica da família, na região, podemos observar que 81,4% dos participantes cujos pais não estudaram e 72,0% das pessoas com pais que cursaram apenas o antigo ensino primário (1ª à 4ª série) tiveram desempenho na faixa insuficiente a regular, proporção que cai para 17,2% entre os participantes cujos pais concluíram o ensino superior. Observamos também que apenas 0,7% dos participantes cujos pais não estudaram alcançou a faixa de desempenho mais elevada. Já entre os participantes cujos pais concluíram o ensino superior, 17,4% conquistaram tal conceito.

Além da condição socioeconômica da família, outro aspecto da desigualdade de oportunidade educacional observado é a grande diferença na qualidade da educação oferecida pelas escolas públicas e particulares da rede de ensino básico do país. As famílias com renda mais elevada optam por colocar seus filhos nas instituições privadas de ensino por considerá-las de melhor qualidade. Os dados do ENEM confirmam a hipótese de uma enorme diferença entre a qualidade do ensino público estadual e particular, mas rejeita as hipóteses de excelência do ensino privado e de que as deficiências do ensino estadual se devem ao simples fato de ser público.

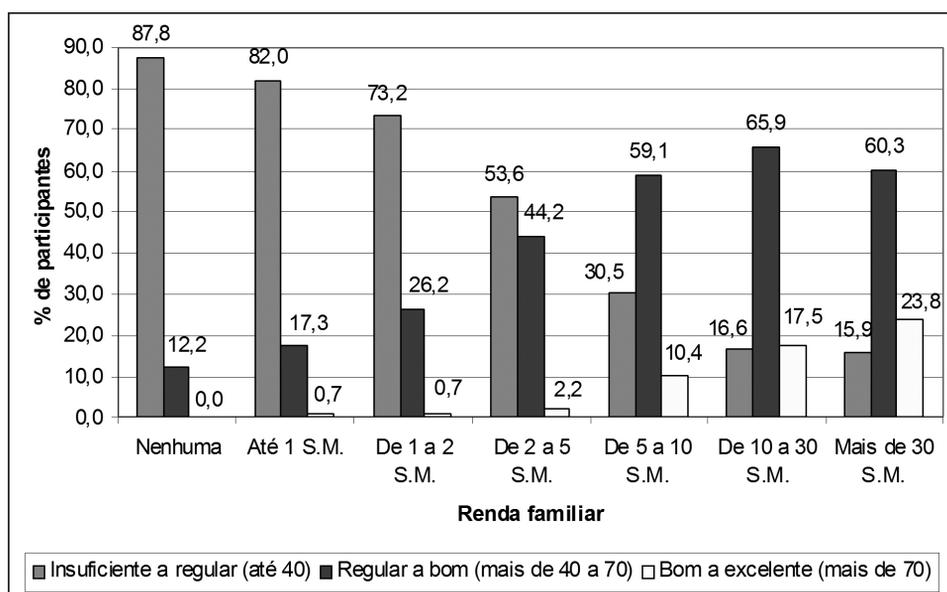


Figura 3 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM 2005, segundo o nível de escolaridade do pai e conceito na prova objetiva. Norte Fluminense, 2005.

Os alunos da rede pública federal, representados principalmente pelos estudantes do CEFET Campos, tiveram desempenho melhor do que o das escolas particulares (ver figura 4). O problema da qualidade do ensino é mais grave nas escolas estaduais e municipais, nas quais 77,1% e 90,0% dos alunos tiraram, respectivamente, nota inferior a 40. Em contrapartida, os alunos da escola federal conseguiram as melhores notas. Com uma proporção de 17,6% do total de seus participantes na faixa de desempenho bom a excelente, essa instituição conseguiu superar os 11,4% conquistados pelos alunos da rede privada. A proporção de alunos da rede estadual com nota superior a 70 é de 0,2%, o que significa dizer que apenas cerca de 2 em cada 1.000 alunos de escolas estaduais tiveram conceito bom a excelente.

Os dados são elucidativos, porém é necessário registrar que:

a) o contraste entre o desempenho dos alunos provenientes da rede federal e estadual pode ser explicada, em parte, pelo fato de a primeira selecionar seus alunos por meio de exames competitivos, ao passo que a última é aberta a todos, não fazendo distinção de nenhuma natureza;

b) as notas dos participantes do ENEM originários de escolas particulares apresentaram maior dispersão do que às das instituições federais, o que mostra uma maior heterogeneidade na qualidade da educação oferecida pelas escolas particulares. A média das notas das escolas particulares é 52,2 pontos e seu desvio padrão é de 15,1, enquanto a nota média da rede federal é de 59,0 e o desvio padrão de 11,6. Os resultados já eram esperados tendo em vista que existe uma única instituição federal envolvida com ensino básico na região Norte Fluminense, o CEFET.

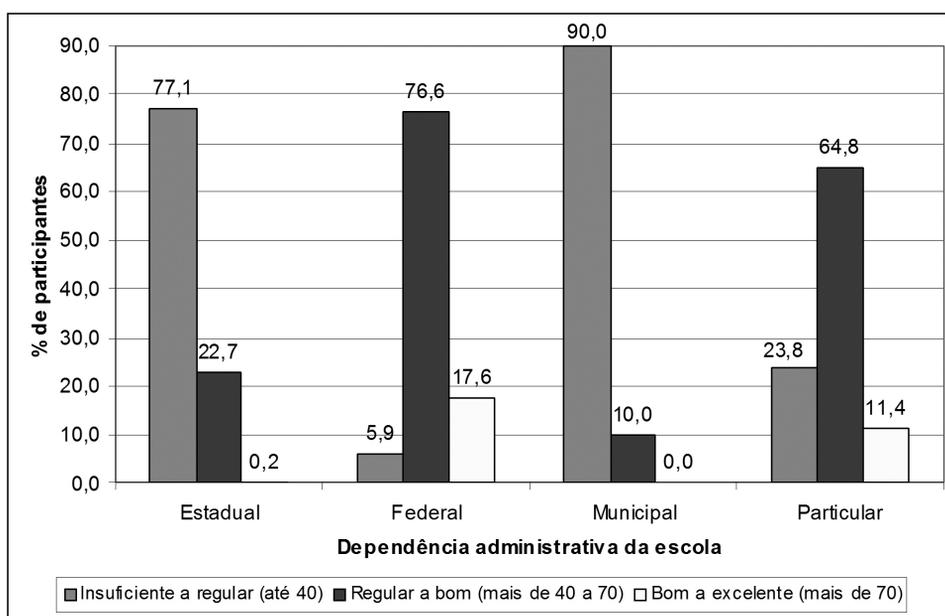


Figura 4 - Distribuição percentual dos participantes do ENEM 2005, conforme dependência administrativa da escola e conceito na prova objetiva. Norte Fluminense, 2005.

Os dados sobre o desempenho dos alunos por tipo de escola ainda mostram que a melhoria da qualidade do ensino das escolas estaduais é de fundamental importância para a melhoria da qualidade da educação na região. Do total de participantes do ENEM com conceito insuficiente a regular, mais de 90,0% estudaram na rede estadual de ensino, enquanto que entre os alunos com conceito bom a excelente o percentual não chega a 5,0% (ver tabela A.2 no apêndice estatístico). Nota-se que as instituições responsáveis por formarem os alunos mais bem preparados da região, aqueles com notas superiores a 70, são quase exclusivamente escolas particulares (60,2%) e federal (35,2%).

## ***Conclusão***

Tendo em vista que a heterogeneidade educacional no Brasil é alta e tende a gerar disparidades de renda entre indivíduos, a educação é, sem dúvida, um dos principais fatores responsáveis pela elevada concentração da renda no país. O problema é que as condições socioeconômicas das famílias de origem exercem forte influência sobre a qualidade da educação básica, tendendo a reproduzir a heterogeneidade educacional e, por conseguinte, desigualdades de rendimentos.

A partir dos dados do ENEM 2005, foi possível observar que, na região Norte Fluminense, a maioria dos participantes cujos pais tinham baixo nível de renda e escolaridade apresentou desempenho insatisfatório na prova objetiva. Para ser mais específico, mais de 80% dos participantes oriundos de famílias com renda até 1 salário mínimo (mais pobres) tiveram desempenho na faixa insuficiente a regular, ou seja, tiraram nota menor ou igual a 40. Contrastando com a realidade dos mais ricos, foi possível observar que menos de 16% dos participantes cujos pais tinham renda superior a 30 salários mínimos tiraram notas nessa faixa de desempenho.

Outro fator que contribui para a desigualdade educacional é a diferença existente entre a qualidade do ensino de escolas públicas e privadas, mais especificamente de escolas municipais e estaduais em relação às particulares. Conforme foi elucidado, os alunos de escolas estaduais tiveram um péssimo resultado: apenas 2 participantes em cada 1.000 (0,2%) conseguiram o melhor conceito. Os melhores resultados foram adquiridos pelos alunos das redes particular e federal de ensino, em que 17,6% e 11,4% dos estudantes conseguiram, respectivamente, notas superiores a 70.

Dada a relação entre educação e renda, conclui-se que as diferenças na qualidade da educação básica tendem a se transformar, futuramente, em disparidades de rendimentos. Nesse sentido, para enfraquecer tal tendência observada em todo Brasil e, mais especificamente, na região Norte Fluminense, torna-se necessária a elaboração de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino público municipal e estadual. Tal medida pode conduzir maior número de pessoas ao ensino superior e reduzir as desigualdades de oportunidades na etapa de preparação para o mercado de trabalho.

## *Apêndice estatístico*

**Tabela A.1 - Participação percentual de pessoas do sexo feminino e masculino matriculadas conforme diferentes níveis de ensino e entre os concluintes do ensino superior. Brasil e Rio de Janeiro, 2006.**

Estatística	Brasil		Rio de Janeiro	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Matriculados em Creche	52,0	48,0	52,1	47,9
Matriculados na Pré-escola	51,3	48,7	51,4	48,6
Matriculados no Ensino Fundamental	51,2	48,8	51,2	48,8
1ª a 4ª série	52,5	47,5	52,2	47,8
5ª a 8ª série	49,9	50,1	49,8	50,2
Matriculados no Ensino Médio	45,9	54,1	45,2	54,8
Matriculados no Ensino Superior	44,3	55,7	44,3	55,7
Concluintes do Ensino Superior	39,4	60,6	39,0	61,0

Fonte: BRASIL. MEC/INEP (2006c); BRASIL. MEC/INEP/DEAES (2006).

**Tabela A.2 - Distribuição percentual de participantes do ENEM por dependência administrativa da escola. Norte Fluminense, 2005.**

Estatística	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total
Insuficiente a regular (até 40)	90,1	0,7	1,7	7,5	100,0
Regular a bom (mais de 40 a 70)	47,1	16,3	0,3	36,3	100,0
Bom a excelente (mais de 70)	4,7	35,2	0,0	60,2	100,0
Todos participantes	72,0	7,4	1,2	19,4	100,0

Fonte: Elaboração dos autores.

## *Referências*

BARROS, R. P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. *Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 2002. (Texto para discussão, n° 857).

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D.; QUINTAES, G. *Determinantes do desempenho educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 2001. (Texto para discussão n° 834).

BRASIL. MEC. *Programa Universidade para Todos: informações aos candidatos*. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/prouni>>. Acesso em: 20 jun 2008.

BRASIL. MEC/INEP/DEAES. *Sinopses estatísticas da educação superior*. Brasília: MEC/INEP, 2006.

BRASIL. MEC/INEP. *Relatório final Enem 2003*. Brasília: MEC/INEP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Resultados do ENEM 2005: análise do perfil socioeconômico e do desempenho dos participantes*. Brasília: MEC/INEP, 2006a.

\_\_\_\_\_. *Microdados do ENEM 2005*. Brasília: MEC/INEP, 2006b.

\_\_\_\_\_. *Sinopse estatística: censo escolar da educação básica*. Brasília: MEC/INEP, 2006c.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2000 Educação: resultados da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

*Artigo recebido em: 16 mar. 2009*

*Aceito em: 21 dez. 2009*